

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Art **CHRISTIANO MARINS ANSELMO PINHEIRO**

**Os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º
Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da
chegada da pandemia da COVID-19.**



Rio de Janeiro
2022

Maj Art **CHRISTIANO MARINS ANSELMO PINHEIRO**

**Os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º
Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da
chegada da pandemia da COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Eduardo Jorge Jeronymo

Rio de Janeiro
2022

P654p Pinheiro, Christiano Marins Anselmo.

Os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes de Operação Acolhida, no contexto da chegada da pandemia da COVID-19. / Christiano Marins Anselmo Pinheiro. —2022.

74 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Eduardo Jorge Jeronymo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 40-42.

1. Operação Acolhida. 2. COVID-19. 3. Pandemia. 4. Força-Tarefa Logística Humanitária. 5. Crise humanitária venezuelana.
I. Título.

CDD 355.4

Maj Art **CHRISTIANO MARINS ANSELMO PINHEIRO**

**Os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º
Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da
chegada da pandemia da COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em 24 de outubro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

Eduardo Jorge Jeronimo – Maj Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Gustavo Mendes Régua Barcelos – Maj Inf - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Paulo Comunale – Maj Int - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Patricia e meu filho Arthur. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Maj Inf Eduardo Jorge Jeronymo, pela orientação e pela confiança, sendo de capital importância para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Aos integrantes dos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida pelas inestimáveis contribuições prestadas por ocasião da confecção deste trabalho.

Aos meus pais, Dilson Anselmo Pinheiro e Marli das Graças Marins Anselmo (in memoriam), meu reconhecimento pela educação proporcionada durante toda a minha vida, que foi fundamental na realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho visa descrever os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da chegada pandemia da COVID-19, particularmente da cidade de Boa Vista-RR. A primeira parte do trabalho apresenta a organização e estrutura Operação Acolhida, como forma de conhecer as principais estruturas e células operativas, adaptadas às condicionantes impostas pela crise humanitária venezuelana na cidade de Boa Vista – RR. Logo em seguida, é apresentado o contexto da chegada da crise sanitária nas estruturas da Força-Tarefa Logística Humanitária, na qual está inserida a Operação Acolhida, que modificou a rotina de funcionamento e cuidados com os venezuelanos nas diversas instalações da cidade de Boa Vista - RR, criando inúmeros óbices e impactos para os integrantes da Operação, nos mais variados setores. No prosseguimento do trabalho, é dada ênfase aos desafios criados pela chegada da COVID-19, levando à superposição de crises, a humanitária e sanitária, utilizando-se, para tanto, de questionário respondido por integrantes da Operação Acolhida que vivenciaram de perto a chegada da pandemia e as mudanças impostas aos trabalhos desenvolvidos pelos 7º e 8º Contingentes.

Palavra-chave: 7º e 8º Contingente. Operação Acolhida. COVID-19. Pandemia. Força-Tarefa Logística Humanitária. Crise humanitária venezuelana. Desafios.

ABSTRACT

This work aims to describe the challenges encountered by the 7th and 8th Contingents of Operação Acolhida, in the context of the arrival of the COVID-19 pandemic, particularly in the city of Boa Vista-RR. The first part of the work presents the organization and structure of Operação Acolhida, as a way of knowing the main structures and operative cells, adapted to the constraints imposed by the Venezuelan humanitarian crisis in the city of Boa Vista - RR. Soon after, the context of the arrival of the health crisis is presented in the structures of the Humanitarian Logistics Task Force, in which Operation Acolhida is inserted, which modified the routine of operation and care for Venezuelans in the various facilities of the city of Boa Vista - RR , creating numerous obstacles and impacts for the members of the Operation, in the most varied sectors. In the continuation of the work, emphasis is given to the challenges created by the arrival of COVID-19, leading to the superposition of crises, both humanitarian and health, using, for this purpose, a questionnaire answered by members of Operação Acolhida who experienced the arrival up close of the pandemic and the changes imposed on the work carried out by the 7th and 8th Contingents.

Keyword: 7th and 8th Contingent. Operation Welcome. COVID-19. Pandemic. Humanitarian Logistics Task Force. Venezuelan humanitarian crisis. Challenges.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVO	13
1.2.1	OBJETIVO GERAL	13
1.2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	13
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	13
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	13
2	METODOLOGIA	15
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	15
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	15
2.3	TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
2.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	16
2.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	16
3	A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NOS 7º E 8º CONTIGENTES	17
4	O INÍCIO DA PANDEMIA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA	21
5	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE OS PINCIPAIS DESAFIOS PROVOCADOS PELA CHEGADA DA PANDEMIA DA COVID-19, NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA	23
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXO A – RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA	43

1 INTRODUÇÃO

A República Bolivariana da Venezuela (RBV), país localizado a Norte do continente sul-americano, que faz fronteira com o estado brasileiro de Roraima – RR, atualmente passa por uma crise política, institucional, social e econômica, reflexos das ações promovidas pelos Chefe de Estado, Hugo Chavez, entre 1999 e 2013, e a partir daí, por Nicolau Maduro. Disso decorreu uma crise humanitária, levando a milhares de pessoas abandonarem o país em busca de melhores condições de vida no Brasil.

Neste contexto, por meio do Decreto Nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, o Brasil reconheceu a situação de vulnerabilidade decorrente do aumento populacional e desordenado na fronteira entre Roraima e a RBV, resultado do fluxo migratório venezuelano.

Além disso, pelo Decreto Nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018, o Brasil definiu a composição e normas do funcionamento do Comitê Interministerial Federal de Assistência Emergencial para o acolhimento para o atendimento do fluxo migratório venezuelano provocado pela crise humanitária. O governo brasileiro decidiu atuar mais diretamente no atendimento humanitário aos venezuelanos (SILVA, 2019).

Por conseguinte, foi criada a Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) como um instrumento Estado Brasileiro em resposta ao fluxo venezuelano que se desloca para o Estado de Roraima.

Dessa maneira, o Ministério da Defesa, como integrante desse Comitê, por intermédio da Diretriz Ministerial nº 03/2018, de 28 de fevereiro de 2018, autorizou a execução da Operação ACOLHIDA (Op Aclh), sob sua coordenação. Tal medida visou o emprego de meios necessários para o apoio logístico a órgãos públicos, com vistas a cooperar no desenvolvimento de atividades humanitárias no Estado de Roraima.

Como resultado, foram definidas diversas ações em prol da ajuda humanitária ao povo venezuelano que buscava algum tipo de apoio no território brasileiro. Para tanto, estabeleceram-se 03 (três) tarefas básicas, quais sejam: ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização.

A Op Aclh se desenvolveu gradativamente com passar do tempo desde a sua criação. Neste sentido, foram estabelecidas relações com diversas

instituições, como Organizações Não-Governamentais (ONG's), entidades vinculadas à Organizações das Nações Unidas (ONU), órgãos públicos e empresas privadas, de modo a melhor desenvolver as tarefas definidas pelo MD com a criação da Op Aclh, materializadas pelo estabelecimento de inúmeros abrigos, de órgãos interagências para a organização da entrada e estabelecimento ordenado de venezuelanos em território nacional.

No final de 2019, o mundo foi surpreendido com o surgimento de uma nova doença que impactou o mundo. Trata-se da COVID-19, provocada pelo novo coronavírus, surgida na cidade de Wuhan, na China, espalhando-se rapidamente pelo mundo.

Nesse sentido, o Brasil começou a tomar medidas a fim enfrentar os perigos que a COVID-19 representava. Dessa maneira, em 6 de fevereiro de 2020, o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro, sanciona a Lei 13.979, que dispunha sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus de forma antecipada, uma vez que o Ministério da Saúde (MS) havia confirmado o primeiro caso no Estado de São Paulo.

O surto que o vírus provocou rapidamente foi tomando proporções cada vez maiores. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia mundial em março de 2020, em razão do seu fácil nível de propagação em escala global.

Roraima teve os 02 (dois) primeiros casos de coronavírus confirmados pela Secretaria Estadual de Saúde em março de 2020, conforme noticiado na plataforma digital (g1.globo.com). Conseqüentemente, acedeu o sinal de alerta do comando da Operação Acolhida, que estava acompanhando a evolução da doença no Brasil e no mundo, inclusive com casos suspeitos que não se confirmaram.

Neste diapasão, a perspectiva metodológica do presente trabalho se ocupará de pesquisa qualitativa, combinada com as pesquisas de campo e documental. Dessa forma, valer-se-á de pesquisas diversas relacionadas ao tema, manuais, questionário e toda a documentação necessária de cunho público ou privado, a fim de contribuir para se chegar ao objetivo traçado.

Diante desse cenário, o presente trabalho visa descrever os principais desafios encontrados por ocasião chegada da pandemia e quais respostas foram

criadas para solucionar as novas demandas impostas pela crise de sanitária dentro de uma crise humanitária (COLEÇÃO MEIRA MATTOS, 2021, p.178), de modo a contribuir para futuras ações do Exército Brasileiro que tenham características semelhantes ao vivido no âmbito da Op Aclh.

Assim, torna-se imperioso trazer à baila as experiências vividas pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, diante de um quadro completamente novo, que foi o início da pandemia da COVID-19, modificando sobremaneira o funcionamento das estruturas e o modo de agir de todos os envolvidos na crise humanitária venezuelana na cidade de Boa Vista – RR.

Para tanto, este trabalho buscou apresentar a organização e as estruturas dos 7º e 8º Contingentes, contextualizou o início da pandemia, identificando as dificuldades encontradas pelas células operativas, bem como procurou compreender os desafios imediatos devido à chegada da COVID-19, tudo no âmbito da Operação Acolhida.

1.1 PROBLEMA

A pandemia da COVID-19 foi um acontecimento que modicou uma série de ações já desenvolvidas, mapeadas e consolidadas no âmbito da Operação Acolhida. Isso criou dificuldades na condução das diversas atividades e tarefas executadas, levando o comando Operação a adaptar toda sua estrutura de trabalho, como resposta à rápida proliferação do novo coronavírus.

A crise sanitária impactou sobremaneira à rotina de funcionamento dos trabalhos de ordenamento, abrigamento e interiorização. Assim, foi necessário criar ações nos trabalhos de ajuda humanitária, juntamente com todos os órgãos, instituições, organismos e organizações que atuavam na Op Aclh, no ambiente de coordenação e cooperativo.

Como resultado, inúmeras respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19, como forma de superar os desafios apresentados no quadro pandêmico, onde a crise humanitária recebia uma crise sanitária em escala global, que atingia tantos os venezuelanos, quanto aos integrantes da Op Aclh.

Sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: quais foram os principais desafios encontrados

pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, levando em consideração as experiências do autor e de outros integrantes.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem por objetivo geral é compreender quais foram os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida no contexto da pandemia da COVID-19, levando em consideração as experiências vividas pelos seus integrantes.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar a organização das estruturas da Op Acolhida nos 7º e 8º Contingentes.
- b) Contextualizar o início da pandemia na Operação Acolhida.
- c) Analisar os questionários sobre os principais desafios provocados pela chegada da pandemia da covid-19, no âmbito da operação acolhida

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado no espaço, aos desafios encontrados pela Operação Acolhida no contexto da pandemia da COVID-19, ocorridas no Estado de Roraima, principalmente nas cidades de Boa Vista. Já a limitação do tempo, esse estudo buscará compreender os desafios que os 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida se depararam no contexto da presente crise sanitária, ou seja, entre março e agosto de 2020.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu inciso IX, do art. 4º as relações internacionais do país reger-se-á pelo princípio da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade:

Neste sentido, a Operação Acolhida com seu caráter de ajuda

humanitária ao povo venezuelano, que deixa o seu país devido a crise política, institucional e socioeconômica, preste um serviço de grande magnitude, principalmente diante da pandemia da COVID-19. Com isso, o Brasil se projeta no cenário regional, como também para além do continente americano, demonstrando sua capacidade em responder prontamente à crises de caráter humanitário.

Isso pode ser percebido em diversos relatos, como descrito por YAMASHITA, p. 16, sobre a condução da Op Aclh pelo Brasil:

A maneira exemplar como as Forças Armadas estão conduzindo a referida operação resultou em inúmeras observações positivas por parte de diversos atores internacionais, incluindo a própria ONU. Tudo isso contriou sobremaneira para a seleção de uma brasileira para assumir o Comitê Executivo (EXCOM) do Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados (ACNUR), a diplomata brasileira Maria Nazareth Farani Azevedo.

Diante de uma crise sanitária sem precedentes, que levou à incertezas sobre a maneira de como atuar diante do SARS-CoV-2, vírus da família do coronavírus, que provocou a pandemia de COVID-19, houve profundas modificações na forma de como melhor conduzir a Operação Acolhida. Assim, os 7º e 8º Contingentes foram impactados, provocando a necessidades de criar novos protocolos de atuação junto à rotina com os venezuelanos nas estruturas que funcionavam a operação.

A relevância do assunto para o Brasil foi demonstrada pelos esforços das Forças Armadas diante dos desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da FT Log Hum em dar pronta resposta à crise sanitária que naquele momento estava recentemente inserida na crise humanitária. Tal condição gerou inúmeras adaptações e ações rápidas para que a Operação pudesse encarar os novos desafios impostos pela COVID-19, e assim continuar atender aos venezuelanos nas melhores condições possíveis.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, manuais, periódicos, páginas da internet, emissão de protocolos, planos de contingências e legislações relacionadas à COVID-19 dentro da crise humanitária provocada pela migração de venezuelanos para o Brasil, para fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre o assunto. Além disso, foi procedido questionário junto aos participantes da Operação Acolhidas efetivos dos 7º e 8º Contingentes, como forma de coletar as informações sobre os principais desafios vivenciados no contexto da pandemia da COVID-19.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo foi relacionado à Operação Acolhida, principalmente sobre sua organização, estruturas e funcionamento na cidade de Boa Vista-RR, no contexto inicial da pandemia. Dessa maneira, como parte do referido universo, foram utilizadas as amostras do tipo não-probabilística dos 7º e 8º Contingentes, que vivenciaram os desafios por ocasião da pandemia da COVID-19 no âmbito da Operação Acolhida, no 1º semestre do ano de 2020. Isso significa dizer, que as amostras tiveram a classificação por acessibilidade, em função da facilidade de acesso, aproveitando-se das experiências de integrantes que ocuparam funções de interesses para o presente trabalho, nas quais servirão de base argumentativa para o estudo em tela.

2.3 COLETA DE DADOS

Conforme o Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso se deu por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como manuais, revistas especializadas, jornais,

artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

Outra forma de coleta foi a do questionário aberto. Dessa forma, as perguntas foram direcionadas ao público de interesse do presente estudo, para melhor fundamentar as argumentações sobre os desafios vivenciados por ocasião da chegada da pandemia de COVID-19 no âmbito da Operação Acolhida.

Cabe uma consideração sobre o trabalho, pela sua especificidade e por se tratar de experiência vivida pessoalmente, o autor utilizará da oportunidade que trabalhou na Operação Acolhida, no 7º Contingente, no período de novembro de 2019 e início de abril de 2020, complementando as experiências de outros integrantes, conforme pesquisa contida no presente trabalho.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Em consonância com Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME (2012), o método de tratamento de dados utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo, realizando estudos de textos e das respostas dos questionários, de modo a se obter a fundamentação teórico necessária para o presente trabalho.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possuiu limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo realizado, pois não contemplou, dentre outros aspectos, a possibilidade de os questionários serem respondidos em sua totalidade por todos os integrantes da Op Aclh que tiveram envolvimento direto nas ações consequentes que modificaram a rotina no tratamento com os venezuelanos na cidade de Boa Vista - RR. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, o método escolhido se apresentou adequado e possibilitou o alcance dos objetivos propostos no presente trabalho de conclusão de curso.

3 A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NOS 7º E 8º CONTINGENTES

De acordo com o MD 30-M-01, do Ministério da Defesa, a organização do Estado-Maior Conjunto (EMCj) se procede da seguinte maneira:

6.1.2 Ao Cmt Operacional, como autoridade única dentro de sua área de responsabilidade, cabe estabelecer, em consonância com o planejamento militar estratégico, a constituição do EMCj para gerenciar os aspectos indispensáveis ao cumprimento da missão.

6.1.3 O EMCj será constituído pela chefia do estado-maior e, em princípio, pelas seguintes seções:

- a) D1 – 1ª Seção – Pessoal;
- b) D2 – 2ª Seção – Inteligência;
- c) D3 – 3ª Seção – Operações;
- d) D4 – 4ª Seção – Logística;
- e) D5 – 5ª Seção – Planejamento;
- f) D6 – 6ª Seção – Comando e Controle;
- g) D7 – 7ª Seção – Comunicação Social;
- h) D8 – 8ª Seção – Operações Psicológicas;
- i) D9 – 9ª Seção – Assuntos Cívicos; e
- j) D10 – 10ª Seção – Administração Financeira.

6.1.4 Poderão ser criadas outras seções, em função da necessidade e da complexidade da missão. Da mesma forma, de acordo com a situação, poderá ser reduzido o número de seções, agrupando-se os elementos e tarefas das seções suprimidas em outras seções do EMCj.

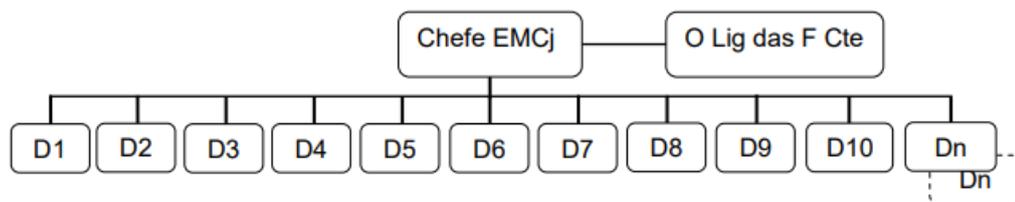


FIGURA 1: Organização de um Estado-Maior Conjunto
Fonte: MD30-M-01, V.1, p.64.

Neste sentido, a organização da Operação Acolhida nos 7º e 8º Contingentes na cidade de Boa Vista - RR foi formada por um conjunto de órgãos, levando em consideração a doutrina de operações conjuntas do MD, além de estar adequada para atender a demanda da crise humanitária proveniente da RBV. Porém, tal organização foi pensada levando em consideração apenas a crise humanitária, mas não para a crise sanitária provocada pela COVID19.

Assim, o Comando Operacional ativado pelo MD, para o fim de atender o movimento migratório que vinha da Venezuela para o Brasil pelo Estado de Roraima, foi organizado com algumas adaptações, conforme a seguir apresentado:

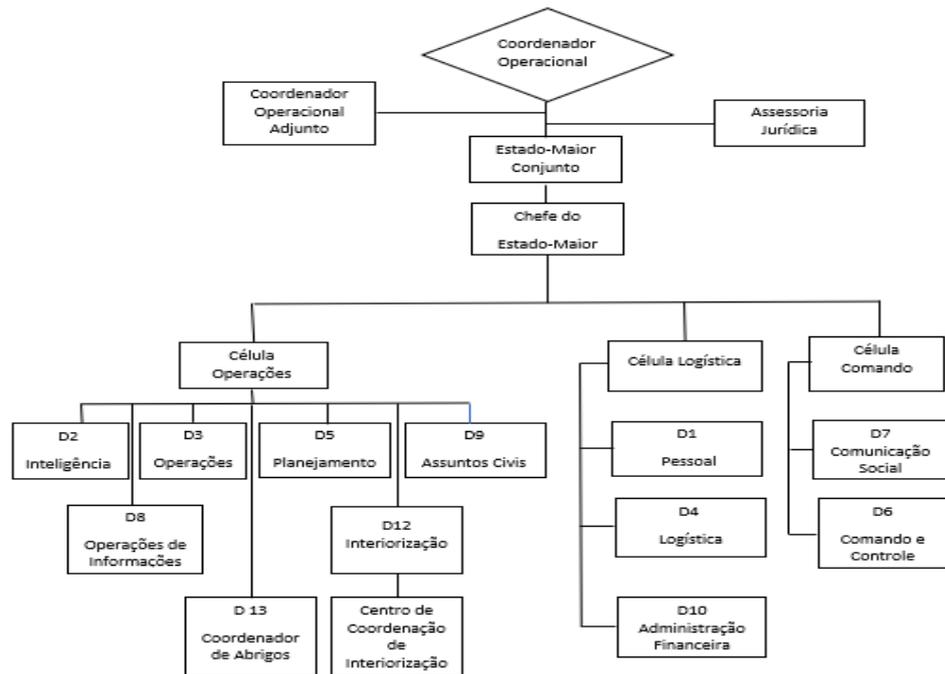


FIGURA 2: Organograma da Operação Acolhida
Fonte: CCj Op Aclh.

No que tange à estrutura da Operação Acolhida, os contingentes recortes desse estudo, dispunham de áreas de responsabilidade onde eram efetivamente realizados os trabalhos em prol dos venezuelanos.

Dentre elas, tinham-se a Base da Operação, local onde se encontrava o Posto de Comando do Coordenador Operacional, com seu EMCj e toda a infraestrutura necessária para o apoio a decisão; o Posto de Identificação e Triagem (PITrig), onde se concentravam as inúmeras agências, como ACNUR, OIM, Polícia Federal, dentre outros, os quais trabalhavam em função da ajuda humanitária, distribuindo os venezuelanos nos abrigos, coordenando as interiorizações, emitindo documentações, dentre outros.

Além disso, diversas estruturas passaram a ser impactadas pelo advento da COVID-19. Neste sentido, identificam-se 03 (três) estruturas de interesse para a presente pesquisa, uma vez que seus trabalhos foram influenciados decisivamente pela chegada da pandemia na cidade de Boa Vista-RR, quais sejam: Abrigos, Posto de Recepção e Apoio Rodoviária (PRA) e Ocupações Espontâneas (OE).

A Operação Acolhida tinha sob sua coordenação logística e humanitária na cidade de Boa Vista-RR 11 (onze) abrigos no total, tendo a capacidade de absorver

cerca de 5.581 pessoas, de acordo com palestra proferida pelo Coordenador Operacional da Operação, General de Divisão Barros, em 31 de março de 2020.

Assim, os Abrigos eram assim distribuídos pela cidade de Boa Vista:

1. Tancredo Neves, com capacidade para 300 pessoas;
2. Santa Tereza, com capacidade para 306 pessoas;
3. Nova Canaã, com capacidade para 380 pessoas;
4. Pintolândia, com capacidade para 590 pessoas;
5. Jardim Floresta, com capacidade para 600 pessoas;
6. Latife Salomão, com capacidade para 540 pessoas;
7. São Vicente, com capacidade para 320 pessoas;
8. São Vicente 2, com capacidade para 230 pessoas;
9. Rondon 1, com capacidade para 1.080 pessoas;
10. Rondon 2, com capacidade para 600 pessoas;
11. Rondon 3, com capacidade para 810 pessoas.

Ainda conforme a referida palestra, levando em consideração o abrigo indígena de Pacaraima – RR, o qual não é objeto desse estudo, o número de abrigados à época perfazia o total de 6.176 venezuelanos. Assim, o número de habitantes nos abrigos em Boa Vista – RR superava a capacidade total de abrigamento, o que passou a ser uma preocupação com a chegada da COVID-19.

O PRA era uma instalação que não se caracterizava como abrigo. Isso porque a estrutura servia apenas como pernoite, permitia basicamente que o venezuelano tomasse banho e se alimentasse com alimentação doada. Assim, esses circulavam, em média, segundo palestra apresentada pelo Comandante Operacional, em março de 2020, cerca de 900 pessoas pernoitando no nessa instalação, o que gerava, segundo o pouco que se conhecia sobre a pandemia da COVID-19 no recorte do presente estudo, preocupações quanto ao controle da doença e de sua transmissão.

As OE se caracterizavam pela invasão de venezuelanos em diversas instalações na cidade de Boa Vista. Elas ocorreram em estruturas públicas ou privadas, de modo que se tornaram preocupação no âmbito da Operação Acolhida, juntamente com os diversos organismos e organizações envolvidos no processo de ajuda humanitária ao povo venezuelano. Com a chegada da pandemia da COVID-19, o Comando Operacional da Acolhida com a cooperação e coordenação com as

agências envolvidas, passou a envidar esforços nos cuidados com os venezuelanos que ocupavam irregularmente os diversos prédios na cidade de Boa Vista-RR.

A COVID-19 passou a ser tratada no âmbito da Operação com prioridade, principalmente com os primeiros casos chegando em Boa Vista, baseada nas diversas orientações, como as seguintes:

A Secretaria de Vigilância em Saúde destaca que, até o momento, fatos e conhecimentos sobre o novo coronavírus (COVID-19) disponíveis são limitados. Há muitas incertezas no modo exato de transmissão e os possíveis reservatórios. As taxas de letalidade, mortalidade e transmissibilidade não são definitivas e estão subestimadas ou superestimadas. As evidências epidemiológicas e clínicas ainda estão sendo descritas e a história natural desta doença está sendo construída. As informações cruciais para apoiar avaliação dos fatores mencionados, como infectividade, transmissibilidade, taxa de complicações, letalidade, mortalidade, serão gradualmente disponibilizadas (Ministério da Saúde, 2020, p. 5).

Portanto, as incertezas tomaram conta de toda a população e dos profissionais de saúde em todo o mundo. Na Operação Acolhida isso não foi diferente. Neste sentido, os responsáveis pela organização e funcionamento dos diversos abrigos passaram a ter grande preocupação com a chegada da pandemia em Boa Vista – RR, haja vista que a concentração de pessoas nos abrigos naquela ocasião, com o conhecimento que existia até aquele momento sobre a COVID-19, poderia implicar em polo de transmissibilidade da doença, causando apreensão entre os integrantes das ONG's, componente militar e agências da ONU, que ajudavam a administrar o funcionamento dos abrigos.

Neste diapasão, várias reuniões foram realizadas no âmbito da Operação, juntamente com os diversos organismos, como a ACNUR e OIM, culminando nos estabelecimentos de critérios, medidas e recomendações, conforme assinalada a seguir:

- a. Estabelecer as **medidas de prevenção** referentes à infecção pelo novo Coronavírus, de modo a mitigar os riscos de transmissão sustentada em toda a área de responsabilidade da Operação Acolhida e, preventivamente para as **Ocupações Espontâneas e no Posto de Recepção e Apoio**;
- b. Estabelecer a comunicação de risco e envolvimento da comunidade atendida e um bom sistema de vigilância para detectar casos iniciais;
- c. Estabelecer **medidas de isolamento para os casos suspeitos**, provenientes de **abrigos** (indígenas e não-indígenas), PRI, PITrig, Ocupações Espontâneas ou Posto de Recepção e Apoio, de acordo o protocolo referente ao tema;
- d. Estabelecer medidas de proteção e cuidados para os casos confirmados, provenientes de **abrigos (indígenas e não-indígenas), Ocupações Espontâneas ou Posto de Recepção e Apoio**, de acordo com o protocolo referente ao tema;

e. Estabelecer regras específicas para cada tarefa base da Operação Acolhida (Ordenamento, Abrigamento e Interiorização), no que tange aos protocolos de saúde para a crise (Plano Emergencial de Contingenciamento para COVID-19, 2020, p.3, grifo nosso).

4 O INÍCIO DA PANDEMIA NA OPERAÇÃO ACOLHIDA

As observações contidas neste trabalho é, na sua grande parte, fruto das da experiência vivida por diversos militares que compuseram os 7º e 8º Contingentes. Dessa maneira, buscou-se aproximar ao máximo da vivência dos profissionais que estiveram em campo no momento imediato de quando teve início todo o movimento de adaptações do funcionamento e organização da Operação Acolhida, diante de um vírus desconhecido, que já demonstrava grande capacidade de disseminação.

Dentro do fluxo de transportes de venezuelanos da cidade de Pacaraima-RR, fronteira com a Venezuela, foi deslocado um ônibus de venezuelanos para fins de distribuição nos diversos abrigos na cidade de Boa Vista-RR. Naquela oportunidade, já havia preocupação com a identificação dos imigrantes que possuíam algum sintoma de gripe.

Neste sentido, uma família de venezuelanos foi identificada com sinais de gripe, sendo imediatamente isolada no abrigo em que se encontravam. A partir desse momento, houve grande insegurança de ambos os lados, seja pelos venezuelanos que estavam abrigados em todas as estruturas de ajuda humanitária em Boa Vista-RR, seja pelo Comando Conjunto, representantes dos organismos internacionais, ONG's e todas as entidades envolvidas no processo em torno da Operação Acolhida.

Por oportuno, cabe salientar que os ocupantes do mesmo ônibus que se deslocaram de Pacaraima-RR para Boa Vista-RR foram imediatamente isolados. Isso foi feito pela conduta de montar uma estrutura provisória nas proximidades do PRA, isolando todas as pessoas que estavam no citado veículo, de forma a mitigar possível contágio, caso algum integrante viesse a apresentar algum sintoma de gripe.

A cidade de Boa Vista-RR, na primeira quinzena de março, ainda não possuía capacidade de atender demandas no que tange a testes para confirmação da COVID-19. Neste contexto, o Comando Operacional da Operação COVID-19 decidiu encaminhar o material coletado dos imigrantes que eram considerados suspeitos e que estavam isolados no abrigo. Para tanto, em virtude de não haver a possibilidade

de fazer os testes em Boa Vista-RR, uma viatura se deslocou para Manaus-AM, o meio mais eficiente na oportunidade, levando o material coletado para que fosse analisado, e assim tomar outras medidas no âmbito da Operação.

Outra medida adotada no intuito de preparar a Acolhida para o surto que ainda não havia chegado nas instalações foi a transferência para Boa Vista-RR do Hospital de Campanha que estava em Pacaraima-RR. Tal condição foi realizada de forma rápida, de maneira que, ainda em março de 2020 e no período de pouco mais de 48 horas, essas estruturas já estavam montadas, o que demonstrou grande capacidade de adaptabilidade dentro do contexto de incertezas que a pandemia ainda provocava.

Logo em seguida, esse hospital, de uma estrutura provisória, passou a permanente, nascendo o que se chamou de Área de Proteção e Cuidados (APC). Nesse sentido, a Operação Acolhida obtinha uma melhor infraestrutura para combater o vírus, que rapidamente se espalhava.

O segundo eixo da Operação Acolhida também foi afetado. Houve distribuição de máscaras e instalação de lavatórios para higienização das mãos em abrigos e refeitórios. Os abrigados foram orientados a identificar os sintomas e monitorar os grupos de riscos. Desinfecção de áreas comuns foram encorajadas. Além dessas medidas, o Plano Emergencial propôs a criação de um espaço de quarentena: **Área de Proteção e Cuidado**. Os **imigrantes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 eram encaminhados para esses espaços**, de modo a **limitar a transmissão da doença. Após resolução do quadro**, o migrante retorna para os abrigos (MANTOVANELI, 2021, p. 9, grifo nosso).

Neste mesmo sentido, o sítio Museu da Imigração, em artigo publicado sobre a Pandemia de COVID-19 e seus impactos sobre a Operação Acolhida e gestão sobre a imigração, grifo nosso, comenta:

Por essa razão, o Plano Emergencial propôs a criação de um espaço de quarentena denominado **Área de Proteção e Cuidado (APC)**. A APC foi construída visando o atendimento de migrantes e solicitantes de refúgio venezuelanos infectados pela COVID-19, ou com suspeita de ou estarem podendo ser o espaço estendido a brasileiros e a estrangeiros de outras nacionalidades nas mesmas condições. **Casos suspeitos ou confirmados vêm sendo deslocados para a APC**, onde cumprem a quarentena e recebem os cuidados médicos necessários. Uma vez recuperados e afastado o perigo de transmissão, imigrantes e solicitantes de refúgio retornam aos abrigos.

Assim, demonstra-se a rápida atuação dos gestores da crise humanitária decorrente da migração de venezuelanos para o Brasil, particularmente nas estruturas da cidade de Boa Vista-RR, no que concerne à chegada da pandemia de

COVID-19. Tais aspectos se configuram em respostas oportunas aos desafios impostos no primeiro combate à COVID-19, principalmente diante das dúvidas que ainda cercavam sobre a doença.

5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PROVOCADOS PELA CHEGADA DA PANDEMIA DA COVID-19, NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Este trabalho buscou junto aos integrantes dos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, que estiveram ocupando as funções citadas no organograma da FIGURA 2, informações sobre a chegada da pandemia da COVID-19 de militares. O questionário visou coletar as experiências vivenciadas em momento adverso provocado pela pandemia da COVID-19, que impactaram a rotina e os protocolos de funcionamento das estruturas da Operação, levando a novos desafios aos seus integrantes. Além disso, por se tratar de experiência vivida pessoalmente, o autor utilizou da oportunidade de ter trabalhado na Operação Acolhida, no 7º Contingente, no período de novembro de 2019 e início de abril de 2020, complementando as experiências de outros integrantes, conforme pesquisa contida no presente trabalho.

Exemplos disso foram os militares suspeitos de contágio; contagiados; diminuição dos efetivos por contágio; isolamentos longos; possíveis doentes e/ou mortes no âmbito da operação que causaram algum impacto psicológico; fechamento de fronteira; demanda reprimida de entrada no Brasil; restrições na interiorização; dificuldades logísticas; impactos para a execução de contratos; restrições de entrega de materiais e insumos importantes para a Operação; aumento de atendimentos médicos; sobrecarga de trabalho; limitações para execução de protocolos; falta de infraestrutura adequada, como laboratórios e kits para a detecção da Covid-19; restrição orçamentária; dentre outros aspectos, impondo algumas mudanças na Operação Acolhida, como a necessidade de criação de novas estruturas para se adequar à nova realidade imposta pela Covid-19.

Dessa forma, foi solicitado aos militares que compuseram as células da Operação Acolhida, que respondessem o questionário com a seguinte lista de perguntas:

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Operação Acolhida?

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da Operação Acolhida?

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na Operação Acolhida?

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na Operação Acolhida sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da Operação Acolhida?

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Portanto, serão apresentados no presente capítulo os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da chegada da pandemia da COVID-19, fruto da experiência vivida pelo autor e de integrantes dos contingentes por meio de questionário, divididos por área de atuação.

D1 – Célula de Pessoal

A dificuldade de disponibilidade de recursos humanos foi um fator complicador por ocasião da pandemia no âmbito da Operação Acolhida. Isso se deu pelo fato de inúmeros militares ficarem afastados de suas tarefas e funções, uma vez que foram obrigados a se isolar, seja por suspeita, seja pela confirmação de detecção do vírus SARS-CoV-2. Dessa maneira, diversas ações inerentes à Operação foram impactadas, levando a necessidade de otimizar a utilização dos recursos humanos alocados em cada célula do Estado-Maior, sendo superado por meio de criatividade e determinação dos militares que estavam compondo os contingentes objeto de estudo do presente trabalho.

D3 – Célula de Operações e D5 – Célula de Planejamento

No cenário de Boa Vista ainda se percebiam alguns grupos de imigrantes vivendo pelas ruas da cidade. Mesmo diante do trabalho intenso realizado para mitigar que os venezuelanos deixassem as ruas, orientando-os a buscar lugar nos abrigos e no PRA, tal condição ainda se mantinha no início da pandemia. Como resultado, a fim de criar as melhores condições para que esse público ficasse menos vulnerável, aumentou-se o monitoramento das ruas, com a finalidade de que os imigrantes se dirigissem, pelo menos para o PRA, onde teriam condições mínimas de higiene, controle sanitário por meio da administração do Posto, oferecendo meios de prevenção contra à COVID-19, como a desinfecção das “carpas”, uso de álcool 70º GL e máscaras, sendo um desafio que foi gradativamente superado por meio de fiscalização e do convencimento dos venezuelanos.

As reuniões de coordenação entre os participantes da Operação Acolhida eram frequentes. As diversas agências, organismos e os integrantes das Forças Armadas se reuniam nas diferentes estruturas da Operação, como a Base de Boa Vista, Abrigos e PITrig, com a finalidade de planejar e executar as ações necessárias em proveito dos beneficiários venezuelanos. Com o advento da pandemia no âmbito da Operação Acolhida, tais encontros ficaram restritos, passando as reuniões serem realizadas com menos frequência e remotamente, por meio do ambiente virtual.

O fechamento da fronteira entre Brasil e Venezuela marcou o início da pandemia no âmbito da Operação Acolhida. Com efeito, aumentou-se a entrada de venezuelanos de forma clandestina e ilegal no Brasil, sendo mais um desafio para a Operação, visto que não era possível realizar o controle sanitário desses imigrantes ilegais, o que deixou a população venezuelana na cidade de Boa Vista mais vulnerável ao contágio pelo SARS-CoV-2, possibilitando o alastramento do vírus nas estruturas da Operação, como PRA, PITrig e Abrigos.

As Ocupações Espontâneas reuniam muitos venezuelanos na cidade de Boa Vista – RR. Por ocasião da chegada da pandemia da COVID-19, tais ocupações tinham cerca de 4 mil imigrantes, convivendo de forma desorganizada, com limitações de condições sanitárias, contribuindo para um possível alastramento de contágio do SARS-CoV-2, muito desconhecido ainda pelos órgãos sanitários, sendo um desafio extra no âmbito da Operação Acolhida. Assim, as ações iniciais realizadas pela Equipe de Verificação das Ocupações Espontâneas (EVOE) foi a conscientização dos venezuelanos que conviviam nas ocupações, por meio de informativos sobre a situação sanitária, buscando melhorar a higiene básica que não era comum entre as pessoas nesses locais, além de orientar quanto à necessidade proteger da COVID-19 utilizando máscaras, álcool gel 70º GL, através de donativos para a prevenção, atendendo os protocolos iniciais de proteção, e o mais difícil, evitar as aglomerações, que era naturalmente a forma de interação nesses ambientes.

D4 – Célula de Logística

A chegada da COVID-19 levou à Operação Acolhida dificuldades logísticas de saúde. Tal situação pôde ser verificada na aquisição dos insumos, testes de covid e material de proteção, levados pelo isolamento natural de Boa Vista-RR em relação aos grandes centros, além da demanda nacional e internacional por esses materiais ter crescido exponencialmente, aumentando o preço, o que dificultou sua chegada adequada no início da pandemia. Dessa maneira, exigiu dos profissionais de saúde maior capacidade de monitoramento dos abrigos para mitigar o contágio entre os venezuelanos, mesmo com a limitação que a logística impunha no primeiro momento da pandemia.

Planejar a montagem do Hospital de Campanha para atendimento dos casos que necessitassem de internação, mobilhando com recursos humanos e materiais, foi outro grande desafio para todos os participantes da Operação Acolhida, no contexto do início da pandemia da COVID-19. Isso só pôde ser superado pela transferência do Hospital de Campanha de Pacaraima para Boa Vista – RR, uma vez que o vírus já havia chegado na cidade e poderia se alastrar rapidamente, inclusive nos abrigos. Tal condição só foi possível pela capacidade dos militares da operação, que em menos de 72 horas, conseguiram desmontar o Hospital em Pacaraima e montar, mesmo que sumariamente, o Hospital em Boa Vista, criando uma alternativa, dentro da Operação, para atender os imigrantes em caso de contágio pelo vírus, sendo a gênese do que posteriormente passou a ser a Área de Proteção e Cuidados, grande legado da Operação para além dos imigrantes, beneficiando os brasileiros residentes na cidade.

A montagem do Hospital de Campanha em Boa Vista – RR fez surgir novos desafios no contexto da pandemia. Ela criou novas necessidades, como levantamento de quantitativos tanto de recursos materiais quanto de recursos humanos para o Hospital de Campanha. Dessa forma, foram realizadas parcerias com órgãos públicos, privados e ONGs para aquisição dos recursos para o atendimento de saúde, contribuindo para aumentar a capacidade de atendimento do Hospital de Campanha, que aos poucos foi sendo mais bem equipado e organizado.

A logística região de Boa Vista – RR é naturalmente dificultada pelas características da região Norte do Brasil. Isso exige planejamento e previsibilidade junto aos fornecedores para que chegada de materiais e diversos insumos possam chegar à região com oportunidade, superando o isolamento regional provocado pelas grandes distâncias e afastamento de grandes centros de distribuição. Isso ficou mais evidente por ocasião da chegada da pandemia no país, particularmente na cidade de Boa Vista, o que dificultou o cumprimento de muitos contratos por partes dos fornecedores, uma vez que o fluxo logístico internacional e nacional havia sido impactado, gerando inúmeras interrupções e reduções nas chegadas de insumos que a Operação necessitava para a manutenção de apoio às suas estruturas em prol dos venezuelanos.

A Área de Proteção e Cuidados (APC) demandou grande esforço de todos os militares que compunham as células do Estado-Maior da Operação Acolhida, particularmente as células de logística, saúde e financeira. Neste sentido, devido à

urgência da estruturação da APC em função das incertezas que a pandemia trazia até aquele momento, houve a necessidade de que os militares dessas células envidassem o máximo de esforço para a sua montagem, o que se constituiu de grande desafio, sendo superado com profissionalismo e dedicação dos militares de ambos os contingentes, o que pode ser observado no Relatório Final de Missão da FT Log Hum – Op Acolhida do VII Contingente, de 5 de maio de 2020:

No que tange ao combate ao Coronavírus-COVID-19, o VII Contingente confeccionou o Plano Emergencial de Contingenciamento que estabelece as ações e os protocolos nos eixos de Ordenamento, Abrigamento e Interiorização. Com isso, a Operação Acolhida consegue monitorar, isolar e tratar militares, agentes civis e refugiados/migrantes venezuelanos que estão sob a responsabilidade da Operação. No que concerne ao tratamento, foi concebida e está em fase final de construção uma Área de Proteção e Cuidados (APC), que contará, inicialmente, com 80 leitos, podendo ser expandida para 782 leitos. O Plano é atualizado semanalmente e remetido a todos os atores envolvidos.

D9 – Célula de Assuntos Civis

A distribuição de donativos no âmbito da Operação Acolhida sempre foi uma tarefa de grande importância na ajuda humanitária aos venezuelanos. Assim, em virtude da chegada da pandemia, eles não tinham como chegar à área da Operação, pois o transporte tanto aéreo, quanto terrestre foram afetados. Além disso, toda a distribuição do material que ainda existia para doação teve que ser suspensa, pois o isolamento imposto pelos protocolos sanitários afastou todos os envolvidos nessa importante atividade, impactando, dessa forma, na assistência aos imigrantes que tanto dependiam dos donativos que a eles eram disponibilizados.

Na tentativa de mitigar as incertezas e os obstáculos impostos pela pandemia na Operação Acolhida, diversas respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade dada pela pandemia da COVID-19. Exemplo disso foi o uso de aparato de segurança, como máscaras, toucas e álcool gel em caso de estabelecimento de contato físico entre integrantes da operação e grupos vulneráveis que recebiam donativos, como forma de reestabelecer as doações. Para tanto, elas eram coordenadas em reuniões por meio de videoconferência entre integrantes do Estado-Maior da Operação e representantes das agências e organizações civis, sendo acordado que as distribuições de donativos deveriam ser

feitas por demanda e para apenas um membro representante do grupo vulnerável, diminuindo a possibilidade de contágio pelo vírus SARS-CoV-2, ao mesmo tempo que se mantinham as doações aos venezuelanos.

D10 – Célula de Administração Financeira

O planejamento, coordenação e o controle de toda a execução orçamentária da Operação Acolhida a cargo da célula administrativa e financeira foram impactados pela chegada da pandemia no âmbito da ajuda humanitária. Assim, os recursos necessários para manter a Operação ficou aquém do que previa o Plano de Trabalho, tornando-se desafios para a célula do D10 o planejamento financeiro para o desdobramento de um hospital de campanha inicialmente, posteriormente APC, e realizar todas as contratações necessárias para a sua operação, sendo superados pelo trabalho diuturno e dedicado de todos, visto que, devido ao pouco conhecimento sobre o vírus no início da pandemia, muitas mudanças na forma de combate ao sar-covi2 ocorria, o que demandou atualizações no planejamento financeiro.

D11 – Célula de Saúde

No contexto da pandemia da COVID-19, a célula de saúde da Operação Acolhida acabou sendo umas das mais demandadas. Sua missão era realizar a coordenação de todo pessoal de saúde que dava apoio aos abrigos e as Unidades Básicas de Saúde, organizando o pessoal de saúde para os atendimentos, em coordenação com as agências envolvidas na ajuda humanitária, além de adaptações para lidar com as ameaças e efeitos do novo coronavírus.

Nesse sentido, o grande desafio inicial da saúde foi organizar e planejar toda a estrutura para evitar a disseminação da COVID-19 dentro dos abrigos, bem como a montagem do Hospital de Campanha em Boa Vista-RR, desmontado em Pacaraima para atender os casos detectados dentro dos abrigos que viessem a necessitar de atendimento hospitalar.

Outro desafio para a célula de saúde foi o Plano Emergencial de Contingenciamento para Covid-19 (PECCOVID-19). Ele foi elaborado fruto de inúmeras reuniões sob orientação do Coordenador Operacional da FT Log Hum,

Gen Barros, por meio de um trabalho que envolveu todos os principais atores presentes na ajuda humanitária, como OIM, ACNUR, equipes médicas, agências diversas e Forças Armadas. Dessa forma, o ambiente no âmbito da ajuda humanitária foi envolvido por incertezas sobre o SARS-CoV-2, que ainda era muito desconhecido, não havendo consenso mundial sobre a forma de combatê-lo, o que demandou empenho diuturno das equipes envolvidas na elaboração do contingenciamento, haja vista que as estruturas da Operação, como abrigos, iam de encontro a umas das premissas básicas sobre a prevenção da COVID-19, que era a aglomeração, responsável pelo contágio do vírus.

O fator desafiador da organização de saúde da Operação Acolhida, no âmbito da pandemia da COVID-19, foi o monitoramento dos abrigos e a organização das suas estruturas de isolamento. Isso se deveu ao número reduzido de pessoal de saúde que não estava dimensionada para o enfrentamento de uma pandemia, mas que foi superado pelo empenho e dedicação dos profissionais envolvidos nas ações sanitárias para prevenção e proteção da COVID-19, que visou implementar um plano de ação para todos os abrigos de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde, de modo a diminuir a contaminação e disseminação do vírus, além de contribuir para o tratamento dos infectados.

No que tange à prevenção, as equipes de saúde da Operação Acolhida foram muito demandadas por ocasião da chegada da COVID-19 na cidade de Boa Vista. Para tanto, foram realizadas palestras educativas dentro dos abrigos sobre as medidas sanitárias para controle e avanço da doença, conscientizando sobre as medidas sanitárias de isolamento dentro dos abrigos, além da capacitação dos profissionais para prestar o melhor atendimento de acordo com os protocolos já estabelecidos para o combate ao vírus.

O atendimento médico de rotina aos imigrantes foi impactado sobremaneira por ocasião do início da pandemia no âmbito da Operação Acolhida. Tal condição se deu porque quase toda a equipe da célula de saúde foi contagiada pela COVID-19, reduzindo o número de atendimento pelos 14 dias de isolamento imposto pelos protocolos estabelecidos à época, o que se tornou desafiador a manutenção das consultas aos imigrantes, uma vez que a equipe ficou sobrecarregada.

Um aspecto importante observado sobre a pandemia foram os impactos emocionais nas equipes de saúde que trabalhavam em prol dos venezuelanos. Isso se revelou pelo quadro de ansiedade, humor alterado e até depressão em alguns,

ocasionados pelo isolamento, sobrecarga de atendimento, assim como pela preocupação com os familiares que estavam distantes, sendo necessário, em alguns casos, desligar militares antes do previsto.

A chegada da pandemia no ambiente de ajuda humanitária da Operação Acolhida gerou uma série de adaptações para se contrapor ao vírus SARS-CoV-2. A célula de saúde estava dimensionada para atender situações rotineiras, como consultas e visitas aos abrigos, realizando avaliações clínicas da comunidade venezuelana atendidas nas estruturas existentes na cidade de Boa Vista. Logo, foi necessário criar medidas emergenciais, como o estabelecimento de grupos de risco, adoção de medidas passivas de proteção, isolamento imediato dos casos confirmados por sexo, isolamento dos casos suspeitos por sexo até o descarte ou confirmação, monitoramento dos casos mais sintomáticos do grupo de risco, evacuação rodoviária e aérea dos casos mais graves, sendo respostas aos desafios impostos pela COVID-19 no contexto do início da pandemia no âmbito da Operação acolhida.

Nesse diapasão, a rotina de atendimento básico de saúde aos imigrantes ficou comprometida. Isso foi motivado pela prioridade dada aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 que apareciam. Dessa maneira, as consultas de rotina que ocorriam diariamente com o propósito de atender os venezuelanos, deixaram de ter preferência, principalmente pela limitação de pessoal de saúde para atender a demanda cada vez mais crescente, já que o esforço principal estava voltado para os casos de COVID-19.

Outro aspecto desafiador para todos os envolvidos no combate ao início da pandemia no âmbito da Operação Acolhida foi a atualização dos protocolos de combate à COVID-19. Além do Plano de Contingenciamento Emergencial para a COVID-19 e montagem do Hospital de Campanha e Área de Proteção e Cuidados, os estudos rotineiros para mitigar os impactos da pandemia exigiram grande esforço dos integrantes dos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, pois se tratava de uma doença desconhecida, que frequentemente gerava novas orientações por partes dos órgão competentes, como Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, resultando em inúmeras reuniões para redefinição de protocolos para se adequarem às rápidas evoluções da doença.

A chegada da pandemia trouxe mudanças em várias áreas de atuação da Operação Acolhida. Uma delas foi a seção de farmácia da célula de saúde, que teve

muitos desafios a serem superados, como o treinamento das equipes para coleta de exames, como se equipar com Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para evitar contaminação com o vírus, busca por locais para isolar os casos positivos da COVID-19, e contribuir com construção da APC, gerando respostas positivas que favoreceram o combate à pandemia.

D12 – Célula de Interiorização

Outro grande desafio que permeou à Operação Acolhida foi quanto à logística de interiorização. Ela foi muito afetada, uma vez que os protocolos sanitários exigiam medidas para se evitar a aglomeração de pessoas, o que até então era normal no processo de interiorização. Dessa forma, o distanciamento e a triagem dos venezuelanos nos Postos de Triagem, nos ônibus, Casas de Passagens e nos aeroportos envolvidos no processo de interiorização, demandaram maior empenho e dedicação dos quadros envolvidos nesse processo, de modo a fazer valer os protocolos sanitários adotados, exigindo uso de máscaras e de álcool gel, levando ao controle diário de saúde, e assim continuar o processo de interiorização, o que, mesmo diante dos obstáculos impostos pela pandemia da COVID-19, contribuiu para o êxito da Operação.

Adaptar o local de trabalho em um ambiente mais ventilado e espaçoso foi outra demanda imposta pela chegada da COVID-19 para o desenvolvimento dos trabalhos do PITrig, no âmbito da Operação Acolhida. Assim, os militares, os integrantes das agências e os imigrantes venezuelanos tiveram que passar por triagem constante de saúde para permitir acesso ao PITrig, como a verificação de sinais gripais, aferição da temperatura corporal, uso de máscaras e álcool gel 70^a GL, além de haver sido limitado o número de pessoas que poderiam acessar o PITrig, permitindo o cumprimento dos primeiros protocolos sanitários estabelecidos pelo Comando da FT Log Hum. O resultado disso foi que o número de pessoas atendidas no processo de interiorização ficou reduzido, que combinado com as limitações de distanciamento nos transportes, contribuiu para redução do número de interiorizados, conforme demonstrado no GRÁFICO 1.

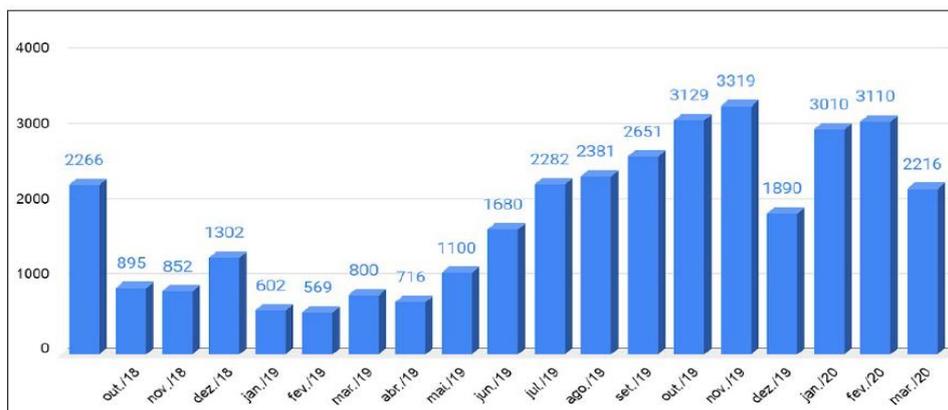


GRÁFICO 1: Interiorizados por mês – Operação Acolhida
Fonte: Relatório Final de Missão – 7º Contingente.

Outra consequência e que se tornou um grande desafio foi o retardamento dos procedimentos necessários à interiorização. Tal trabalho perpassava por todos os órgãos envolvidos e que estavam instalados no PITrig, tais como ONU, Polícia Federal, além das Forças Armadas. Neste contexto, houve limitações no que tange ao banco de dados que se formava de venezuelanos aptos à futuras interiorizações, bem como as casas de passagens deixaram de receber imigrantes, além das passagens aéreas ficarem cada vez mais limitadas em sua lotação, bem como na oferta de passagens aéreas.

D13 – Coordenação de Abrigos e PRA

A chegada da pandemia no âmbito da Operação Acolhida gerou mudanças de procedimento em diversas estruturas. Os abrigos, por exemplo, tinham a característica de conviver muitos imigrantes, o que gerava, naturalmente aglomeração, sendo um desafio manter o isolamento entre as pessoas. Dessa maneira, um dos procedimentos adotados pelos responsáveis pela logística e organização dentro dos abrigos, foi a distribuição da alimentação aos imigrantes de forma centralizada à apenas um integrante da família, evitando a circulação e a concentração de venezuelanos, bem como a formação de filas, mitigando a possibilidade de aglomeração de muitas pessoas, o que minimizou a probabilidade de contágio do vírus.

A manutenção das medidas sanitárias foi um fator desafiador para os administradores dos abrigos no âmbito da Operação Acolhida. Tal condição foi

motivada pela característica do abrigo dos imigrantes, que dificultava o isolamento conforme protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde, uma vez que interagiam em ambiente comunitário, compartilhando lugares comuns, como banheiros, regiões para alimentação, dentre outros. Assim, o monitoramento e fiscalização dos abrigos demandou trabalho redobrado para os militares e dos integrantes das diversas agências que administravam os abrigos, buscando evitar que os venezuelanos fossem contagiados pela COVID-19.

Um dos protocolos nos abrigos em caso de sintomas gripais era o isolamento do imigrante. Assim, o beneficiário era isolado em sua "carpa" desinfetada, afastando-o do convívio com os demais integrantes do abrigo. Porém, pela capilaridade e dimensões dos abrigos, associado ao pouco efetivo para fiscalização, e pela grande quantidade de venezuelanos abrigados, o grande desafio foi monitorar os casos suspeitos em isolamento, uma vez que o controle demandava muito além de conscientização e informações sobre o que era a COVID-19, mas também a presença frequente dos responsáveis pelos abrigos para impedir a interação dos grupos suspeitos e não suspeitos.

O fluxo de imigrantes nos abrigos foi muito impactado por ocasião da chegada da COVID-19 no âmbito da Operação Acolhida. Exemplo disso foi o cancelamento dos processos de interiorização dos beneficiários, como no caso do abrigo Rondon I, no qual continha o maior número de venezuelanos entre os todos os abrigos. Dessa maneira, não mais chegava e nem saía imigrante dos abrigos, o que afetou o estado emocional desses venezuelanos, que haviam criado grande expectativa de novas oportunidade que a interiorização proporcionava, mas que, devido a pandemia, tal processo foi interrompido provisoriamente.

O PRA tinha papel importante na Operação Acolhida. Nele os imigrantes ainda não abrigados pela Operação eram recebidos, sendo controlados, tendo barracas distribuídas para pernoite, além de serem fornecidas refeições e oportunizado banho àqueles que dormiam no Posto. No entanto, a partir da chegada da pandemia no âmbito da Operação Acolhida, as tarefas sob a responsabilidade do PRA ficaram cada vez mais desafiadoras. Com isso, foi necessário adequar o local para o distanciamento exigido pelos protocolos, educar a população sobre as medidas de prevenção e proteção, controlar a carga horária de trabalho dos integrantes, prover a segurança sanitária adequada aos integrantes da Operação e dos imigrantes que diariamente pernoitavam no Posto.

A pandemia reduziu drasticamente o fluxo de interiorização de venezuelanos do PRA para outras cidades do Brasil, uma vez que a fronteira fechou e os meios de transportes ficaram cada vez mais restritos no momento de chegada da pandemia na Operação. Como resultado, o trabalho no PRA aumentou consideravelmente, devido à constante permanência dos imigrantes no Posto, sem rotatividade de pessoas. Para atender o distanciamento exigido pelos protocolos sanitários, foi necessário a contratação de novas tendas, sendo posicionadas com maior dispersão na área do PRA, a fim de mitigar a proliferação do vírus.

Aspectos Gerais

O contágio de integrantes da operação pelo SARS-CoV-2 implicou em mudanças na rotina da Operação Acolhida. Isso levou muitos militares a ficarem isolados por 14 dias, conforme protocolo inicial estabelecido, indicando a necessidade de criar outros mecanismos que pudessem mitigar os efeitos da pandemia, de modo que os trabalhos continuassem e os venezuelanos fossem atendidos em suas necessidades, mas com segurança sanitária. Para isso, foi criado, já em abril de 2020, o Plano Emergencial de Contingenciamento para COVID-19, fruto de inúmeros debates e reuniões envolvendo o Estado-Maior da Operação e os integrantes das agências envolvidas no processo, tudo com a finalidade de estabelecer as normas gerais de ação para a prevenção, controle e tratamento referentes à infecção pelo novo coronavírus em todas as estruturas da Operação Acolhida.

A disseminação do vírus entre os integrantes do 7º Contingente ainda não era uma realidade no final de março de 2020, a despeito da confirmação por contágio pelo SARS-CoV-2, em Boa Vista, em 21 de março de 2020, por um casal que saía de São Paulo por transporte aeroviário (PORTAL G1 RR, 2020). Com a chegada do 8º Contingente para a substituição dos integrantes do 7º Contingente, o contágio foi inevitável, uma vez que o efetivo que chegava à Operação era composto, na sua maioria, por militares da Região Nordeste, que estava sendo mais impactada pela pandemia, por não ser isolada quanto o Estado de Roraima, ter muitos pontos turísticos internacionais, facilitando a chegada e proliferação do vírus.

Com isso, pela necessidade de parte do 7º contingente ter que permanecer além do seu tempo na Operação, em função das ações iniciais de combate à

COVID-19, de modo a não se ter solução de continuidade, muitos militares do 7º Contingente foram infectados, provavelmente pelo contato com o efetivo do 8º Contingente que chegava à Boa Vista – RR, impactando os trabalhos nesse momento, visto que o protocolo de casos suspeitos e confirmados era de ficar 14 dias em isolamento, o que tornou um desafio para a Operação manter o ritmo de trabalho necessário de apoio às estruturas de apoio aos imigrantes venezuelanos.

O aspecto emocional impactou os quadros que compunham o 8º Contingente da Operação Acolhida. O pessoal manifestou diversos tipos de sentimentos, como medo, insegurança, dentre outros. Desse modo, para mitigar essa situação, buscou-se ao máximo informar sobre o contexto de pandemia que se encontrava, esclarecendo sobre como se proteger, de modo a prosseguir nos trabalhos, muito embora a insegurança era um fator relevante que atuava no aspecto emocional dos integrantes da Operação, porque o vírus SARS-CoV-2 ainda era muito desconhecido e o que se noticiava sobre a pandemia causava muito receio nas pessoas.

Um dos grandes desafios no âmbito da Operação Acolhida foi a fiscalização das restrições impostas pelos protocolos sanitários. O isolamento, o distanciamento, o uso de álcool gel, por exemplo, dentro de um contexto de imigrantes convivendo em estruturas de abrigo, onde a aglomeração era uma característica da natureza da ajuda humanitária, resultou no complexo trabalho de monitorar e fiscalizar se os protocolos estavam sendo cumpridos, demandando um grande desgaste aos integrantes da Operação, a fim de evitar o alastramento do contágio pelo SARS-CoV-2 nos abrigos.

6 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo descrever os principais desafios encontrados pelo 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, no contexto da chegada da pandemia da COVID-19. Para tanto, utilizou-se das experiências do autor, que esteve na Operação Acolhida por ocasião da chegada da pandemia no 7º Contingente, bem como dos integrantes de ambos os contingentes que ocuparam as funções no âmbito da Operação.

Em síntese, o principal desafio da Operação Acolhida foi lidar com duas crises ao mesmo tempo. Conforme declaração do general Barros, Comandante Operacional da Operação no marco temporal definido pelo presente estudo, tinham-

se uma crise pandêmica dentro da crise uma crise humanitária. Dessa maneira, tornou-se o controle sanitário diante de um quadro pandêmico muito mais complexo, uma vez que as características de abrigamento dos imigrantes iam de encontro as principais orientações definidas pelos órgãos de saúde nacionais e internacionais naquele momento inicial da pandemia, que era a aglomeração como forma de propagação rápida do vírus, dificultando o distanciamento social.

Neste diapasão, foi necessário o aumento substancial da fiscalização, conscientização dos imigrantes por meio de informativos e orientações sobre os cuidados necessários a serem adotados nas estruturas da Operação sobre a COVID-19, bem como o engajamento de todos os entes, órgãos e organismos envolvidos nos trabalhos de ajuda humanitária, de modo a estabelecer as ações e os critérios para o enfrentamento da pandemia que ainda era incipiente no seio da Operação Acolhida, mas que mais cedo ou mais tarde, faria parte da rotina das equipes envolvidas com a ajuda humanitária do imigrante venezuelano.

Os primeiros casos suspeitos de venezuelano no âmbito da Operação demonstraram a vulnerabilidade do sistema de saúde de Boa Vista – RR, uma vez que não havia na cidade a capacidade de identificar o contágio pela COVID-19 por meio de kits para esta finalidade. Com isso, nesse primeiro momento, os casos suspeitos deveriam ter o material coletado para análise e encaminhado para Manaus -AM, o que demandava grande logística e coordenação para se ter o resultado de confirmação dos casos de COVID-19, tendo ocorrido no âmbito da Operação, sinalizando para novos desafios para fazer frente às ameaças da doença, como o desenvolvimento de implementação de novas estruturas de atendimento, materializado pelo H Camp inicialmente, passando à APC posteriormente, tudo com o propósito de mitigar um possível colapso do sistema de saúde de Boa Vista no que concerne ao atendimento dos casos de COVID-19.

O Comando da Operação Acolhida, assessorado por seu Estado-Maior, monitorava as notícias sobre a pandemia diariamente. Isso visou obter as informações atualizadas dos órgãos oficiais de saúde, de modo criar os protocolos e a montagem das estruturas necessários para o combate à chegada da pandemia da COVID-19 na Operação. Nesse sentido, os desafios iniciais foram criar as estruturas de saúde mínima necessária para atender os casos de COVID-19 no âmbito da Operação Acolhida, sendo efetivada com a transferência do Hospital de Campanha que estava instalado na cidade de Pacaraima- RR, fronteira imediata com a

Venezuela, para a cidade de Boa Vista-RR, visto que já se haviam sido confirmados os primeiros casos na cidade, além de casos suspeitos e não confirmados no efetivo de venezuelano nos abrigos, o que demonstrou rápida reação na forma de combater os efeitos do vírus em sua chegada na Operação, criando ambientes de atendimento e isolamento de possíveis casos que pudessem aparecer nos abrigos.

Para tanto, a despeito das incertezas e das inúmeras atualizações sobre o vírus e seus efeitos que chegavam diariamente, foi elaborado o Plano Emergencial de Contingenciamento para a COVID-19, que estabeleceu normas gerais de ação para prevenção, controle e tratamento referentes à infecção pelo Coronavírus (COVID-19) nas instalações da Operação Acolhida, nas tarefas de Ordenamento da Fronteira, Abrigamento, Interiorização e atividades administrativas, incluindo abrigos, Posto de Recepção e Informação (PRI), Postos de Interiorização e Triagem (PITrigs) e Posto de Recepção e Apoio (PRA), além de determinar ações específicas em Ocupações Espontâneas (OEs). Assim, foram estabelecidos os mais variados protocolos necessários para a prevenção, monitoramento e controle ao novo coronavírus, atingindo um ótimo nível de detalhamento nos protocolos, como observado no PECCOVID-19, sendo uma excelente resposta ao desafio de combater a crise sanitária dentro de um ambiente de crise humanitária.

Em resumo, pode-se dizer que os principais desafios encontrados pela Operação Acolhida no início da pandemia pelos 7º e 8º Contingentes foram a elaboração do PECCOVID-19; a transferência do H Camp de Pacaraima para Boa Vista; a montagem da APC em coordenação com os governos do Município de Boa Vista e do Estado de Roraima; a dificuldade logística em Boa Vista sobre a chegada de insumos necessários para o combate da COVID-19; a logística de interiorização, impactada pelas restrições nos diversos meios de transportes; a arrecadação e distribuição de donativos que foram substancialmente impactadas, reduzindo os imigrantes interiorizados; os recursos financeiros aquém do necessário na ocasião da chegada da COVID-19 em prol do enfrentamento da pandemia e as incertezas sobre a forma de combater os efeitos do vírus que exigiam atualizações financeiras corriqueiras.

Além disso, constituíram-se, também, desafios enfrentados pelos integrantes do 7º e 8º Contingentes na Operação Acolhida, a fiscalização sobre os abrigos, PRA e PITrig para que os protocolos e medidas de prevenção, monitoramento e combate ao SARS-CoV-2 pudessem ser colocadas em prática, conforme o PECCOVID-19; o

maior controle sobre a distribuição de alimentos nos abrigos e no PRA; o treinamento de diversas equipes para o combate à pandemia, seja para as desinfecções rotineiras nas estruturas da Operação, seja para a coleta de material para análise clínica de confirmação de contágio com o vírus; a necessidade de fazer valer os critérios, ações e protocolos do PECCOVID-19 nas OEs; a necessidade de atualizações diárias dos procedimentos previstos no Plano Emergencial, em virtude das incertezas apresentadas no combate ao vírus da COVID-19.

Ademais, cabe salientar que outros desafios para a Operação foram as adaptações quanto as coordenações dos diversos trabalhos entre as Forças Armadas e as organizações, como OIM e ACNUR, visto que as reuniões, na sua maioria, passaram a ocorrer por meio de videoconferência; o fechamento da fronteira, que levou a entrada clandestina de imigrantes; além dos impactos emocionais, que levaram alguns integrantes à ansiedade e medo, sendo o trabalho de assistência social, psicólogo e capelão militar fundamentais para a manutenção da saúde mental dos integrantes da Operação Acolhida.

Por fim, a despeito de todos os desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da Operação Acolhida, por ocasião da chegada da pandemia da COVID-19, pode-se concluir que as respostas que foram dadas contribuíram para a superar os obstáculos criados pelo vírus SARS-CoV-2. Todos os entes envolvidos no processo tiveram participação fundamental para mitigar os efeitos da COVID-19. Como resultado, até a saída do 8º Contingente praticamente todo seu efetivo foi contaminado, sendo necessárias 3 (três) evacuações aéreas de emergência para o Hospital de Manaus - AM) e 1 (um) direcionamento para o Hospital das Forças Armadas, Brasília-DF, não havendo mortes entre os militares nem civis que trabalham na ajuda humanitária. No que tange aos venezuelanos, a COVID - 19 vitimou 8 (oito) venezuelanos até a saída do 8º Contingente, salientando que a APC permitiu que diversas vidas de brasileiros e venezuelanos fossem salvas, o que tornou o combate à pandemia no âmbito da Operação Acolhida um caso de sucesso e referência no espectro da atividade de ajuda humanitária, acrescida de uma crise sanitária sem precedentes na história do mundo.

REFERÊNCIA

BRASIL, Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev, 2020, Seção 1, p.1.

_____, Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 fev, 2018, Seção 1, p.3.

_____. Medida Decreto Presidencial nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para o acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 fev, 2018, Seção 1, p.2.

_____. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas (Volumes 1, 2 e 3)-MD30-M01**. Brasília, DF, 2011.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Instrução Normativa Nr 01/18, **Emprego das Forças Armadas nas atividades logísticas para a assistência humanitária no Estado de Roraima**, Brasília, DF, 2018.

_____. Ministério da Defesa, Diretriz Ministerial nº 03/2018, de 28 de fevereiro de 2018, Autoriza a execução da Operação ACOLHIDA.

_____. Ministério da Defesa, Força-Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima, **PLANO EMERGENCIAL PARA CONTINGENCIAMENTO PARA COVID-19**, 1ª Edição, Boa Vista, RR, 2020.

COLEÇÃO MEIRA MATTOS, REVISTA DAS CIÊNCIAS MILITARES. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2022- . Quadrimestral. ISSN 2316-4891.

ECEME, **Manual Escolar Formação de Trabalho Científico ME 21-252**, 3ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

FERREIRA, André Luiz Mantovaneli - **Operação Acolhida**: A garantia do direito humanitário à Saúde em tempos de pandemia de COVID-19. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2021, 40 f.

YAMASHITA, Roderik, As principais mudanças nas ações de apoio à crise de refugiados venezuelanos, na fase de abrigamento, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021, 55 f.

SILVA, Anderson Iwamoto da, Os desafios para o Brasil na condução da Operação Acolhida. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019, 66 f.

Força-Tarefa Logística Humanitária – Operação Acolhida – Relatório Final de Missão do VII Contingente, Boa Vista-RR, 2020, 10 f.

Globo, **Governo confirma dois primeiros casos de coronavírus em RR**, Roraima, G1, 21 mar, 2020, Disponível em <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/03/21/governo-confirma-dois-primeiros-casos-de-coronavirus-em-rr.ghtml> – acesso em 24 abr, 2022.

Ministério da Saúde do Brasil, **OMS declara emergência de saúde pública internacional para novo coronavírus**, 30 jan, 2020, Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/oms-declara-emergencia-de-saude-publica-internacional-para-novo-coronavirus> - acesso em 28 abr, 2022.

Ministério da Defesa, **ONU considera exemplar atuação humanitária das Forças Armadas na Operação Acolhida**, 13 jan, 2022, Disponível em <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/onu-considera-exemplar-atuacao-humanitaria-das-forcas-armadas-na-operacao-acolhida> - acesso em 25 abr, 2022.

Museu da Imigração, **A Pandemia de COVID-19 e seus impactos sobre a Operação Acolhida e a gestão da imigração venezuelana em Roraima**, 2 out, 2020, Disponível em <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/a-pandemia-de-covid-19-e-seus-impactos-sobre-a-operacao-acolhida-e-a-gestao-da-imigracao-venezuelana-em-roraima> - acesso em 26 abr, 2022.

ONU News, **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**, 11 mar, 2020, Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881> - acesso em 28 abr, 2022.

ANEXO A – RESPOSTAS ÀS ENTREVISTAS



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
(Es EME/1905)
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

ENTREVISTAS COM OS INTEGRANTES DOS 7º E 8º CONTINGENTES DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Desafios provocados pela chegada da pandemia da COVID-19, no âmbito da FT Log Hum

Sou o maj Christiano e estou cursando o 1º Ano da Escola de Comando e Estado-Maior. Nesse contexto, realizo a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o seguinte título: Os principais desafios encontrados pelos 7º e 8º Contingentes da Força-Tarefa Logística Humanitária, no contexto da pandemia da COVID-19. Assim, o presente questionário visa coletar as experiências vivenciadas pelos integrantes dos 7º e 8º Contingentes, que participaram da FT Log Hum em momento adverso provocado pela pandemia da COVID-19, que impactou a rotina e os protocolos de funcionamento das estruturas da Operação Acolhida, a partir da decretação de emergência sanitária pelo Governo Federal. Dessa maneira, a fim de contribuir com o citado trabalho, a seguir apresento alguns questionamentos que buscam entender os fatores introduzidos na rotina da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum), em função do advento da pandemia da COVID-19, os quais produziram novos desafios no âmbito da Operação Acolhida, modificando protocolos e interações em diversos campos. Exemplos disso podem ser: militares suspeitos de contágio; contagiados; diminuição dos efetivos por contágio; isolamentos longos; doentes e mortes no âmbito da operação que causaram algum impacto psicológico; fechamento de fronteira; demanda reprimida de entrada no Brasil; restrições na interiorização; dificuldades logísticas; impactos para a execução de contratos; restrições de entrega de materiais e insumos importantes para a Operação; aumento de atendimentos médicos; sobrecarga de trabalho; limitações

para execução de protocolos; falta de infraestrutura adequada, como laboratórios e kits para a detecção da Covid-19; restrição orçamentária; impactos na organização e funcionamento dos abrigos; necessidade de criação de novas estruturas para se adequar à nova realidade imposta pela Covid-19; dentre outros aspectos que foram enfrentados pelos 7º e 8º contingentes. Do exposto, na medida do possível, caso o senhor(a) tenha disponibilidade em responder os questionamentos a seguir e queira contribuir para que a pesquisa se aproxime ao máximo da realidade vivida pelos componentes da Operação Acolhida no contexto inicial da pandemia da COVID - 19, será de extrema valia para o resultado final do TCC. Por fim, gostaria de agradecer desde já a atenção dispensada, e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Dessa forma, foi solicitado aos militares que compuseram as células da Operação Acolhida, o questionário com a seguinte lista de perguntas:

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Operação Acolhida?
2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da Operação Acolhida?
3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na Operação Acolhida?
4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?
5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?
6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?
7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?
8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na Operação Acolhida sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da Operação Acolhida?

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Entrevista Nr 1

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe do D4/7º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º/8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Coordenação da Célula de Logística

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Dificuldade de disponibilidade de recursos humanos devido a afastamento em função da covid. Dificuldade no cumprimento dos contratos por parte dos fornecedores. Em resumo, foi a crise dentro de outra crise.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Otimizar os recursos humanos. Focar nas principais tarefas e priorizar os desafios mais próximos.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Afastamento de pessoal. Acúmulo de tarefas em função da instalação da APC.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Afirmativo. Não houve impacto nos resultados, mas sim no volume de trabalho e comprometimento.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Com certeza, mas sem nenhuma margem de dúvidas foi uma das melhores equipes com que trabalhei na vida. Todos apoiamos e fomos apoiados e o resultado foi satisfatório.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Não houve necessidade.

10. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A relação se estreitou na medida em que as demandas aumentaram. Houve uma maior aproximação em função da situação da pandemia.

11. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx

Entrevista Nr 2

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe do D9 - Assuntos Cívicos/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Ligação com as agências da ONU e agentes civis variados para coordenar ações de doações e cívico sociais.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: As doações não tinham como chegar à área da operação, pois o transporte tanto aéreo quanto terrestre foi paralisado. Distribuição também foi suspensa devido ao isolamento imposto pelos protocolos sanitários.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Uso de aparato de segurança como máscaras, toucas e álcool gel para contato necessário. Víde conferências para reuniões com representantes das agências e organizações civis. Distribuição feita por demanda para um só representante do grupo vulnerável.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Recebimento de doações paralisado. Estratégias para distribuição refeitas com os protocolos para aproximação. Falta de material doado.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim. Totalmente. Ficaram isolados por 14 dias.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Impactou muito. Principalmente por todos os familiares estarem no RJ e enfrentando internações e até mortes.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Eu fui evacuada logo no início. Mas, as reuniões das agências passaram a acontecer por vídeo conferência e isso foi muito impactante.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Bastante difícil. Vários desentendimentos e muito nervosismo.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx

Entrevista Nr 3

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: D8/8º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Of Op Info e Of responsável pelo Plano de Contingenciamento para COVID 19 da FT Log Hum.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Coordenar a estruturação da Op Acolhida para o enfrentamento da pandemia, contribuir para o esclarecimento da situação diante dos diversos públicos-alvo.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Monitorar, isolar e tratar os casos de COVID no âmbito dos diversos públicos.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: As restrições de maneira geral ditaram as regras para o meu contingente.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: A ausência temporária de diversos militares que foram afastados para tratamento sobrecarregou a estruturas de pessoal de maneira geral.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: O pessoal manifestou diversos tipos de sentimentos, como medo, insegurança, dentre outros. Para mitigar essa situação buscamos ao máximo nos informar sobre o contexto em que estávamos inseridos, esclarecendo sobre como se proteger, prosseguindo nos trabalhos.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: xxx.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A fiscalização das restrições foi um trabalho complexo que teve que ser inserido no contexto da Op Acolhida.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx.

Entrevista Nr 4

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe da seção de apoio Social, da célula D12

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Buscar apoio em casas de passagem para efetivar a logística de interiorização. Chamar os imigrantes para passar pelo processo de Fit for travel. Chamar os imigrantes para realizar o embarque no dia e hora marcado. Para cada tarefa dessa, buscar solucionar problemas de locomoção para chegar ao P Trig sem problema.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Necessidade de distanciamento e triagem na recepção no P Trig, nos ônibus e no aeroporto. Necessidade de distanciamento nas casas de passagem bem como controle diário de triagem de saúde.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Adaptar o local de trabalho em um ambiente mais ventilado e espaçoso. Elaborar uma lista de triagem de saúde para permitir acesso ao P Trig. Lavagem constante das mãos. Alguns começaram a usar máscaras, mas ainda não havia sido estabelecida como regra. Limitação do número de pessoas que poderiam acessar o P Trig.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Triagem para acesso ao P Trig retardou bastante os procedimentos. A limitação de pessoas ao P Trig diminuiu o banco de dados para futuras viagens. Casas de passagem deixaram de receber imigrantes. As passagens aéreas ficaram mais limitadas em sua lotação e na oferta de aeronaves.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim. Sobrecarregou o trabalho de outros elementos, porém não paralisou.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Não houve necessidade. Todos estavam ansiosos para voltar pra casa.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Na minha rotina nada foi alterado.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Continuou ocorrendo normalmente, porém com visitas menos frequentes.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Nada a acrescentar

Entrevista Nr 5

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Componente da EVOE (EQUIPE DE VERIFICAÇÃO DAS OCUPAÇÕES ESPONTÂNEAS)/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Controlar junto da equipe um efetivo de mais ou menos 4.000 venezuelanos. Esse foi o desafio inicial e na transição para o 8º contingente tínhamos como missão a desocupação desses espaços ocupados.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: A conscientização por parte dos venezuelanos tanto para segurança deles quanto nossa; infraestrutura de higiene básica que não existia nesses locais;

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Informativos sobre a situação; envolvimento das agências na distribuição de donativos para prevenção e conscientização e principalmente intensificar os processos de interiorização.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: A segurança nossa. Éramos em 5 na linha de frente e o Cel do D3 por detrás. Se um da equipe baixasse a enfermaria iria dificultar é muito o trabalho dos demais

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Não no 7º contingente.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: O início foi aquele pensamento de ter que ficar na missão por um tempo indeterminado pois não sabíamos a gravidade. Quando as coisas foram se ajustando vislumbrávamos nos proteger a todo custo. Como não tivemos baixa não teve um impacto operacional, mas o emocional sim ficou de certa forma abalado.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Uso de máscara para equipe, intensificamos o uso do álcool que já fazíamos.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Não cheguei a ter essa experiência.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx.

Entrevista Nr 6

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Adjunta a célula de saúde D11/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Realizava a coordenação de todo pessoal de saúde que dava apoio aos abrigos e as UBS; Coordenar todas atividades de saúde da D11; Elaboração das escalas de serviços do pessoal de saúde para atendimento nos abrigos e UBS; Assessorar o ch da D11 nos assuntos relacionados a saúde; Planejar junto as outras agências os atendimentos nos abrigos;

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: O maior desafio organizar e planejar toda a estrutura para evitar a disseminação dentro dos abrigos e montar o hospital de campanha para atender os casos detectados dentro dos abrigos que viessem a necessitar de atendimento hospitalar; Elaboração do plano emergencial de contingenciamento para covid; Monitoramento dos abrigos, devido número reduzido de pessoal de saúde; Organizar as estruturas de isolamento dentro dos abrigos; Número reduzido de recursos humanos; Dificuldade de aquisição dos insumos, testes de covid e material de proteção.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Implementar um plano de ação para todos os abrigos de acordo com os protocolos do MS para evitar a contaminação, disseminação e o tratamento dos infectados; Planejar a montagem do hospital de Campanha para atendimento dos casos que necessitassem de internação, mobilizando de recursos humanos e materiais; Controlar o fluxo de venezuelanos na fronteira, assim como o que seriam interiorizados; Realizar levantamento de quantitativos tanto de recursos materiais como humanos necessários para o Hospital de Campanha; Realizar parcerias com órgãos públicos, privados e ONG para aquisição dos recursos necessários para atendimento; Realizar palestras educativas dentro dos abrigos das medidas sanitárias para controle e avanço da covid; Capacitar os profissionais para prestar o melhor atendimento de acordo com os protocolos da covid.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Planejar a montagem do hospital de Campanha para atendimento dos casos de covid; implementar as medidas sanitárias de isolamento dentro do abrigo no caso de venezuelano com covid;

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim, quase toda a célula de saúde, redução nos números de atendimentos nos abrigos.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Impactou na redução no número de pessoal sobrecarregando os demais, ocasionando quadro de ansiedade, humor alterado e até depressão em alguns integrantes devido não só ao isolamento como também preocupação com os familiares que estavam distantes sendo necessário atuar em alguns casos desligando o militar antes do previsto.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Em função da covid-19, toda a dinâmica de trabalho que vinha sendo realizada pela célula de saúde teve que ser alterada, os atendimentos foram diminuídos e voltados somente para os casos de covid; A célula de saúde voltou totalmente para o planejamento de montagem do hospital de Campanha, planejando toda estrutura como recursos materiais e humanos necessários para receber pacientes com covid. Capacitação sistemática dos profissionais voltados para atendimentos nos abrigos dos casos de covid.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A relação de trabalho permaneceu a mesma, visto que esses organismos desenvolve seus trabalhos apoiados no serviço desenvolvido pelas forças armadas e de uma certa forma realizaram mais parcerias visando contribuir com mais recursos humanos e materiais.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Na minha opinião a Operação Acolhida foi uma das melhores experiências da minha vida como militar, pois pude trabalhar com outros militares de outras forças e fora da força e com agências de ajuda humanitária realizando um trabalho de ordem social para um povo com pouca esperança de dias melhores. O

ponto principal nessa missão é a integração entre todos para realizar um trabalho de ajuda humanitária.

Entrevista Nr 7

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe do Componente Militar do Abrigo Rondon I/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Era o responsável por toda a parte logística (incluindo alimentação), infraestrutura e segurança do abrigo.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Primeiramente a questão do controle emocional dos abrigados frente a uma doença desconhecida por todos; a questão das medidas sanitárias, que eram bastante precárias no abrigo; a questão das medidas preventivas, tendo em vista o abrigo ser um lugar de grande aglomeração e a impossibilidade de ser realizado o afastamento entre os beneficiários.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: No período em que estive à frente do abrigo, tentamos manter o isolamento entre as famílias. A comida era entregue a um membro da família apenas, que pegava e levava a comida para os demais, reduzindo a circulação e aglomeração de pessoas no abrigo. Os beneficiários que apareciam com sintomas eram isolados e suas "carpas" desinfetadas.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: A questão da logística alimentar dos abrigados e o cancelamento dos processos de interiorização.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Não houve militares infectados no abrigo no período no qual estive lá.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Não houve mudança no aspecto emocional da equipe. Todos concordaram em continuar trabalhando normalmente, mesmo com todos os óbices e dificuldades que a missão e a situação sanitária impunham.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Não foi aplicada nenhuma mudança significativa na rotina dos trabalhos além das citadas acima.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A equipe tinha um bom relacionamento com a equipe da AVSI nessa fase e conseguimos manter o trabalho com sinergia para o atendimento da população do abrigo.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Fui integrante do 7º contingente e peguei o início da pandemia já no final da missão, cerca de 20 (vinte) dias antes da troca do contingente. Na ocasião, apesar do desconhecimento quase total por parte de todos os órgãos acerca do que se passava, tivemos apenas um ou dois casos confirmados no abrigo.

Entrevista Nr 8

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Ch Célula de Saúde/8º Contg

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Coordenar os trabalhos das equipes de saúde no atendimento aos venezuelanos

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Basicamente foi atender a todo o Contg, agencias e Venezuelanos com a equipe dimensionada para atender apenas aos venezuelanos sem pandemia

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: 1. Estabelecimento de grupos de risco; 2. Adoção de medidas passivas de proteção; 3. Isolamento imediato dos casos confirmados por sexo; 4. Isolamento dos casos suspeitos por sexo até o descarte ou confirmação; 5. Monitoramento dos casos mais sintomáticos do grupo de risco; Evacuação rodoviária e aérea dos casos mais graves.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Mudança na rotina de atendimentos com prioridade para COVID 19

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Todos foram contaminados. Os impactos foram principalmente o aumento de carga de trabalho e do nível de esgotamento mental das equipes médicas

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Basicamente, houve esgotamento físico por aperto da escala de serviço associado a um esgotamento emocional mitigado pelo excelente ambiente de trabalho da célula e do contingente.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Todos os processos foram impactados na célula de saúde conforme respostas anteriores.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Os laços foram estreitados uma vez que passamos a prestar atendimento médico a eles também.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Praticamente todos os militares do 8º Contg foram contaminados com a COVID-19. Foram necessárias 3 evacuações aéreas de emergência para o HMAN (Manaus-AM), sendo necessário 1 direcionamento para o HFA em Brasília-DF. Não houve mortes entre os militares do Contingente nem entre os civis das agências. No total, a COVID havia vitimado 8 venezuelanos até a saída do 8º Contg. Cabe ressaltar que a construção do Hospital de Campanha (APC), a cargo de outra célula, salvou diversas vidas de brasileiros e venezuelanos.

Entrevista Nr 9

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe da Célula de Saúde, D11/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Coordenar todo o apoio de saúde prestado aos refugiados.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Evitar que a pandemia se alastrasse entre os assistidos, e outras demandas como proporcionar um hospital para atender os migrantes. A absorção da responsabilidade de atendimento de saúde do próprio contingente da Operação Acolhida, elaboração de planos de contingenciamento com relação à Covid-19, manter a missão inicial, atendendo os migrantes, e ainda colaborar ativamente com a sociedade civil no atendimento de saúde pública e ajudar na elaboração de seus próprios planos de contingência à Covid-19.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Montar um hospital de campanha, elaborar e atualizar rotineiramente planos de contingência, criar grupos para encontrar soluções, adaptar escalas uma vez que o serviço de saúde teve aumento de demanda e diminuição do efetivo devido às baixas pela própria Covid-19.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: A implantação do hospital de campanha é estudos intermináveis para mitigar os impactos.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim, a maioria foi contagiada. O principal impacto foi a carga de trabalho de quem não estava contaminado. O impacto psicológico foi pequeno, o que comprovou, em minha opinião, o preparo mental do pessoal de saúde para lidar com o problema.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: No geral o principal problema com os militares de saúde, no aspecto profissional, era estar impedido de atuar durante o isolamento, num período crucial para o combate da doença.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: O Plano de Contingenciamento mudou praticamente toda a rotina do Serviço de Saúde da Operação Acolhida. Rotinas básicas notoriamente conhecidas tais como uso do álcool gel, máscaras, distanciamento interpessoal, entre outros. Mas também mudanças de fluxo de evacuação de pacientes migrantes e da Operação Acolhida. Recepção e quarenta dos migrantes. Implantação e operação do H Camp, entre outros.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: É preciso uma atenção especial nesse quesito, pois no caso específico da Saúde, não ocorre um apoio administrativo para que esses órgãos cumpram sua função. A Saúde da Operação Acolhida é o braço funcional, a saúde da Operação Acolhida não apoia a Saúde desses órgãos, até porque eles não têm pessoal de saúde na Operação. Assim a Saúde da Operação Acolhida é o braço operacional de toda Operação Acolhida. Nesse contexto o relacionamento com esses organismos foi estreitado e fortalecido.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: A Saúde se viu em situação real naqueles dias do início de pandemia. Uma certeza incomoda de que a doença fatalmente chegaria naquela região. A grande lição é que nesses momentos cruciais as pessoas se revelam, muitas vezes surpreendem por serem melhores, outras mais fracas do que parecem em momentos normais.

Entrevista Nr 10

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Capelão do 7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Apoio religioso e emocional a toda tropa

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Preparar um Plano/Protocolo de sepultamento emergencial.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Criar uma maneira de me comunicar com os militares e a família através de mídia social.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: O moral da tropa/ansiedade aumentaram consideradamente por causa do isolamento social.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Na minha célula não, mas no restante da tropa sim.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Como falei, os casos no Contingente trouxeram desgaste emocional, eu trato até hoje de uma sargento da saúde que t3ve sequelas.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Criei um método de comunicação interpessoal através de lives usando a ferramenta do Facebook, com o objetivo de alcançar nosso público-alvo (família militar). Realizávamos toda semana Culto e Missa on-line levando alento emocional e espiritual para a tropa.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Nessa época já tínhamos partido em substituição.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx

Entrevista Nr 11

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: D3 da FT Log Hum/ 8º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: A principal era lidar com as ocupações espontâneas (invasões de imóveis), promovidas pelos venezuelanos que adentraram ao país. Nossa missão era, paulatinamente, ir extinguindo as ocupações que iam se formando, proporcionando novos destinos aos imigrantes, como interiorização ou abrigos.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Evitar que o nosso trabalho de extinguir as ocupações espontâneas, com a conseqüente movimentação dos venezuelanos, contribuísse para alastrar a pandemia.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Garantir as medidas de higiene e saúde nos abrigos, impedir que as pessoas ficassem largadas na rua, acolhendo-as, temporariamente, no PRA (), etc.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Mudança em algumas medidas para realocação dos venezuelanos que estavam nas ocupações espontâneas.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Vários. Passavam por isolamento de 14 dias, uso do kit covid e depois retorno às atividades normais. Cabe ressaltar que somente os mais velhos e os com comodidades utilizaram a medicação específica. O restante tratou como uma gripe, somente se isolando. Todos se recuperaram.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia

suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Não tivemos problema quanto a isso, na nossa célula.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Como disse anteriormente, mudamos alguns procedimentos para garantir a saúde dos beneficiários, mas os processos continuaram os mesmos, porém mais lentos e em menor frequência.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A maioria das agências passou a operar de maneira remota, fazendo home office. Todas as reuniões passaram a ser on-line. Mesmo assim, alguns poucos ainda compareciam à Base da Operação Acolhida.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Tive COVID 19 bem no início (abril de 2020) e posso dizer que, se eu não estivesse trabalhando na FT Log Hum em Boa Vista, poderia ter me complicado seriamente, talvez até tivesse morrido. O uso da hidroxicloroquina, azitromicina e sulfato de zinco, que para quem está na linha de frente era disponibilizado, garantiu uma recuperação rápida e segura e evitou que os casos mais graves piorassem, levando à intubação ou óbito.

Entrevista Nr 12

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Farmacêutica/7º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Dispensação de medicamentos.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Treinamento da equipe para coleta de exames, como se equipar com EPIs par evitar contaminação com o vírus, encontrar locais para isolar os casos positivos, e por fim participar da construção da APC.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Adequação da equipe de saúde com a nova doença. Uso constante de EPI.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Coletas de exames para realizar testes para diagnóstico de Covid 19.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim, sobrecarga de trabalho de quem trabalhava enquanto o militar afastado de recuperava.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: xxx

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: xxx

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: xxx.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx.

Entrevista Nr 13

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: D5/7º Contingente

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: - Planejamento das Operações - Controle da Operação, por intermediário de indicadores - Consolidação do Sumário Diário de Situação.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: - Aumento do controle sanitário na entrada dos venezuelanos e nos abrigos- Intensificação da vacinação- Aumento de entrada de venezuelanos de forma clandestina e ilegal, pois a fronteira foi fechada.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: - Triagem sanitária, aferição de temperatura e limpeza das mãos- Estabelecimento de áreas de isolamento de suspeitos e infectados- Estabelecimento de protocolos sanitários juntos às autoridades de saúde - Montagem de hospital de campanha- Aumento de investimento financeiro para aquisição de insumos hospitalares e medicamentos- Treinamento e capacitação de pessoal de saúde e agentes humanitários- Palestras e instruções preventivas - Outros

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: - Diminuição do fluxo de migrantes - Infecção de militares- Necessidade de adaptação à nova realidade

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Muito. O poder de combate foi diminuído, contudo a operação não parou.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia

suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Certamente. Ansiedade e medo eram perceptíveis. Assistência social, psicólogo e capelão militar foram fundamentais para a saúde mental da tropa.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Não houve necessariamente mudança. O que houve foi aumento de processos e tarefas.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A rotina de reuniões foi diminuída. Da mesma forma, nem todos os agentes dos organismos continuaram trabalhando. As reuniões virtuais também aumentaram.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Não é o caso.

Entrevista Nr 14

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe da Célula Administrativa e Financeira (D10) do 8º Cntg

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Planejar, coordenar e controlar toda a execução orçamentária da operação acolhida.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: O planejamento financeiro para o desdobramento de um hospital de campanha, realizar todas as contratações necessárias para a operação do hospital e solicitações de recursos além dos previstos no P Trab da Op Aclh.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Bastante horas trabalhadas além do horário previsto parado expediente ao longo do primeiro mês da missão.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Nenhuma mudança a registrar.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim! Os militares ficaram isolados cumprindo a quarentena e suas tarefas foram direcionadas para os que continuaram trabalhando, acumulando um pouco mais de trabalho.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: O que mais incomodou foi o fato de não haver, naquele momento, opções de lazer disponível, haja visto, a cidade de Boa Vista ter entrado em regime de lockdown. Mas acredito que os militares a mim subordinados conseguiram superar a fase e prosseguir na missão sem que perdessem o emocional.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Não houve mudanças.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: A meu ver a relação ficou mais próxima.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Nada a registrar.

Entrevista Nr 15

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Chefe da Célula de Operações psicológicas/7º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Acompanhar a opinião pública e as atividades em contato com os diversos públicos

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Limitações de contato direto com os diversos públicos

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Identificação de comunicadores chaves e acompanhar a disseminação dos assuntos junto aos públicos

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Mudança quanto ao direcionamento de produtos e as formas de concentração de público

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Não foi o caso.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Trabalho de conscientização para dar segurança e evitar contágios.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Mudança nos produtos desenvolvidos e na forma de disseminação

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: Não foi o caso

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: Peguei o período inicial da pandemia, antes do lockdown, então foi uma adaptação inicial.

Entrevista Nr 16

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Enfermeira do PAA (posto de atendimento avançado) em Pacaraima, participação no planejamento, organização, e montagem da APC (Área de proteção e cuidado) em Boa Vista.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Triagem, acolhimento, orientação, administração de medicação, atendimento de emergência, gerenciamento da farmácia, gerenciamento da equipe de enfermagem do PAA, desmontagem em Pacaraima e montagem em Boa Vista do HCAMP, apoio no levantamento do quantitativo de materiais hospitalares necessários para compor a APC, produção de POP's (procedimento operacional padrão).

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Administrar a insegurança e medo da equipe frente à pandemia, atendimento das demandas nos prazos solicitados com número de militares reduzidos.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Manter os militares citados sob supervisão mesmo fora do horário de expediente e à medida do possível, mais próximos para tentar diminuir ansiedade

e perceber qualquer tipo de alteração do comportamento precocemente. E estender o horário de serviço para que as demandas fossem atendidas dentro do prazo estipulado.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: Sobrecarga da equipe devido número reduzido de militares, provocando insatisfação da equipe.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim. Sobrecarga de trabalho e insegurança aos militares não atingidos pela COVID.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Não.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Não houve.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: No início da pandemia eu fui para Boa Vista montar o hospital de campanha e não trabalhei diretamente com esses organismos.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: xxx.

Entrevista Nr 17

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: Adjunto do Posto de Recepção e Apoio no 7º contingente e Adjunto do D8 no início do 8º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Recepcionar os Migrantes, controlar o local de guarda de malas e pertences dos migrantes, controlar e distribuir barracas para pernoite, controlar e distribuir refeições e controlar o local de banho. Tudo isso para migrantes que ainda não haviam sido abrigados pela operação.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: Os principais desafios foram: adequar o local para o distanciamento exigido nos protocolos, educar a população sobre as medidas de prevenção e proteção, controlar a carga horária de trabalho dos integrantes, prover a segurança adequada aos integrantes, prover apoio de saúde adequado aos integrantes e aos migrantes e gerir os recursos públicos para atender às demandas emergenciais.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à novarealidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: As equipes foram empregadas para adequar os locais com distanciamento, fornecimento de máscaras e álcool em gel e na educação dos migrantes sobre a pandemia. As folgas foram suspensas e os militares foram largamente empregados em todas as atividades. Militares contaminados foram atendidos e isolados em uma enfermaria improvisada. Um hospital de campanha foi deslocado de Pacaraima para Boa Vista e foi construída a Área de Proteção e cuidados. Novas aquisições foram feitas e grande quantidade de recurso público foi empregada para combater a pandemia.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: A pandemia reduziu drasticamente o fluxo de interiorização dos migrantes para outras cidades do Brasil aumentando assim o trabalho de apoio no PRA. A adoção de protocolos aumentou as distâncias nas atividades sendo necessário alugar mais tendas (impacto orçamentário). O aumento do controle para evitar a contaminação dos migrantes tornou o trabalho exaustivo e a contaminação

dos militares da operação reduziu o efetivo empregado, diminuiu os intervalos de descanso. O fechamento da fronteira freou a entrada de migrantes, tornando o PRA um abrigo, sem rotatividade de pessoas.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Sim. Impactou negativamente. Militares trabalharam com dedicação exclusiva para o cumprimento das missões dos militares que foram isolados. Algumas atividades perderam qualidade no atendimento ao migrante e alguns serviços foram reduzidos.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Militares demonstraram preparo e não deixaram de cumprir suas tarefas com medo da contaminação. No PRA não foi necessária nenhuma intervenção para mitigar os efeitos de natureza emocional.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: Em todos os processos foram distribuídos máscaras e álcool em gel. Apesar de não mudar os processos, os mesmos se tornaram lentos e exaustivos.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: No PRA os trabalhos aconteceram com apoio irrestrito das diversas organizações (ACNUR, OIM, UNPFA, etc). As agências se mostraram mais prestativas e mais presentes após a pandemia.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: A falta de estrutura de saúde no estado de Roraima era um fator de preocupação nos integrantes da operação. Alguns militares foram evacuados para Manaus em busca de um atendimento mais adequado.

Entrevista Nr 18

1. Qual a função que o senhor(a) exercia por ocasião do 7º/8º contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum)?

Resposta: D3 (Oficial de Operações)/7º Contingente.

2. Quais as principais atribuições que o(a) senhor(a) tinha para exercer suas funções no 7º /8º Contingente da FT Log Hum?

Resposta: Coordenava as atividades operacionais.

3. Quais foram os principais desafios que a pandemia da COVID-19 gerou nas ações sob sua responsabilidade na FT Log Hum?

Resposta: A pandemia forçou uma reestruturação completa dos diversos ambientes sob responsabilidade da FT Log Hum. Meu contingente foi impactado com o início da pandemia e o surgimento dos primeiros casos entre militares, civis e os próprios refugiados. Naquele momento a desinformação sobre a doença, inclusive no âmbito global, dificultou as ações a serem desencadeadas e trouxe uma sobrecarga de trabalho muito grande.

4. Levando-se em consideração o item anterior, o(a) senhor(a) poderia descrever quais respostas foram necessárias para se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 que estava sob sua responsabilidade?

Resposta: Estabelecimento de protocolos operacionais para lidar com o fato novo. Fiscalização da intensificação das medidas de prevenção. Construção de áreas de isolamento e tratamento da doença.

5. Na sua percepção, quais foram as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 que mais influenciaram na rotina da célula sob sua responsabilidade?

Resposta: As mesmas da resposta anterior.

6. Houve militares na célula do(a) senhor(a) que foram contagiados pelo COVID-19? Em que medida impactou nos trabalhos da Operação Acolhida?

Resposta: Não tive casos de covid na minha célula naquele momento.

7. Quanto ao aspecto emocional, na sua percepção, em que medida a pandemia da COVID-19 impactou nos quadros de pessoal na célula na qual exercia suas funções? Foi necessário atuar para mitigar algum efeito de natureza emocional?

Resposta: Sem dúvida, no início, dado ao desconhecimento da doença, houve uma certa comoção, principalmente quanto à possibilidade de descontrolar a doença nos abrigos para refugiados. Na minha célula, dado a maturidade dos integrantes, não foi necessária nenhuma medida específica para lidar com a crise naquele momento.

8. Caso o senhor tenha mudado algum processo de rotina na FT Log Hum sob sua responsabilidade em função da COVID-19, seria possível apresentar quais foram efetivadas e quais necessitaram de alguma reformulação?

Resposta: A única rotina mudada foi a adoção de uma permanência 24h para monitorar o quadro geral de avanço da doença.

9. Após a decretação de Emergência Sanitária pelo Governo Federal e da chegada da pandemia no estado de Roraima, como ficou a relação de trabalho (sfc) com os diversos organismos, como ACNUR, OIM e ONGs, no âmbito da FT Log Hum?

Resposta: As relações de trabalho ficaram mais intensas. Foi surpreendente ver quão rápidas e eficazes foram as ações reativas das agências em presença no Estado. Principalmente o ACNUR que somou esforços conosco de maneira bem eficaz.

10. O espaço a seguir é destinado para informações complementares sobre sua experiência vivida na Operação Acolhida, caso o(a) senhor(a) julgue necessário acrescentar algo que não tenha sido abordado nos questionamentos anteriores.

Resposta: O trabalho em Roraima, que já era bastante complexo antes da pandemia, tornou-se muito difícil. As medidas sanitárias que já eram de certa forma precárias nos abrigos, tornaram-se o grande desafio para conter a expansão da doença. O clima quente da região, por vezes, obrigava o trabalho confinado em ambientes climatizados, o que deve ter acentuado a propagação do vírus. Reforço a importância que foi a sinergia de todas as agências no combate ao COVID e a liderança incontestada das FA neste momento.